



Sociedade das Ciências Antigas

CATECISMO DA ALQUIMIA SUPERIOR

POR

KARL VON ECKARTSHAUSEN



**Para demonstrar a analogia das verdades naturais
Com as verdades da fé
Por um devoto da religião e da natureza,
Cujo número humano é 15.
Dedicado aos que são receptivos à Luz**

Pergunta: Quem és?

Resposta: Sou um homem que conhece a luz e que com ela comunga.

P. E que tipo de homem é este?

R. É aquele homem que, após haver reconhecido a luz, por ela foi iluminado, comungando inteiramente com a mesma; é todo homem que sabe e pratica aquilo que a antiga e autêntica comunidade da luz sempre soube e praticou, estivesse escrito ou não no livro da luz.

P. Através de qual sinal se reconhece um homem que comunga com a luz?

R. A partir de um fato: ele conhece o sinal da cruz na natureza, o grande símbolo da força de dissociação, de separação do puro e do impuro, do perfeito e do imperfeito, evitando os erros e as falsas obras que os verdadeiros mestres da autêntica comunidade da luz unanimemente rejeitam.

P. Como se manifesta aquele que comunga com a luz da natureza?

R. Através do grande sinal da cruz da natureza (+), sinal da grande força de dissociação. Ele fala e empreende tudo em nome ou pelos atributos do fogo, da luz e do espírito, de tal maneira que conduz tudo ao seu Amém, isto é, à sua perfeição.

P. Quantos capítulos relativos à verdadeira comunidade de luz deve conhecer àquele que comunga com a luz?

R. Existem cinco capítulos: o primeiro diz respeito à verdadeira convicção e à fé, ou filiação à luz. O segundo consiste nos sete meios para se obter a luz. O terceiro são os dez mandamentos da luz. O

quarto é o conhecimento da forma pura como receptáculo e da força criadora como agente. O quinto é a ciência da dissociação da luz.

CAPÍTULO PRIMEIRO

DA COMUNHÃO COM A LUZ

P. Em que consiste o primeiro capítulo da doutrina autêntica da luz?

R. Na comunhão com a luz e no seu conhecimento, pois, sem esta comunhão e esse conhecimento, não é possível fazer com que uma força atue, nem realize ou aperfeiçoe coisa alguma.

P. No que deve acreditar cada filho da luz, e com que deve comungar?

R. Em tudo e com tudo o que escreveram e ensinaram os homens da luz nos 12 artigos da verdadeira comunidade de luz.

P. Quais são os 12 artigos da verdadeira comunidade de luz?

R. 1. Comungo e creio em uma força ígnea criadora, da qual nasceram o céu e a terra, o *extensum* e o *concretum*, a partir do fixo e do volátil.

2. Comungo e creio também em uma luz produzida pela força ígnea, luz soberana do universo ou força onipotente da natureza.

3. Esta pura luz que emana do fogo é concebida pelo espírito mais puro e nascida da mais pura forma.

4. Contudo, deverá sofrer no reino do impuro, ser dissociada, mortificada e sepultada sob a terra.

5. Então a luz desce ao mais profundo da matéria e, após três épocas, ou seja, três alianças das três forças espirituais com três formas purificadas é retificada e vivificada novamente.

6. Ela eleva-se até a mais suprema perfeição como uma força de luz radiante do fogo todo-poderoso.

7. E depois de ter adquirido esta suprema perfeição, é capaz de devolver a vida ao que está morto e transformar o imperfeito em perfeito.

8. Creio no espírito da luz que emana do fogo e do calor, e eu o conheço.

9. Na santa, universal e verdadeira comunidade da luz, associação e união de todos os que são receptivos à luz.

10. Na abolição das enfermidades e da miséria.

11. Na renovação do nosso ser.

12. e na suprema felicidade da vida.

P. Qual é o objetivo principal destes 12 itens?

R. O objetivo principal é que quem seja receptível à luz, siga as leis da luz, as quais reconhece pela razão e que pratica pela vontade, isto é, que existe apenas uma força universal, única em substância e essência, simultaneamente tripla em seu desdobramento: força ígnea como força criadora, força de luz como força de união e força do espírito, que emana do fogo e da luz, como força formadora de todas as coisas.

Este espírito imanente conduz tudo à perfeição, e através de meios ordenados, à suprema realização.

CAPÍTULO SEGUNDO

DOS SETE MEIOS PARA SE OBTER A LUZ

P. Qual é o segundo capítulo da doutrina da verdadeira comunidade de luz?

R. São os sete meios para se obter a luz, meios que a comunidade considera como santos e eminentes.

P. Em que consiste um meio?

R. Consiste em uma ação visível através da qual uma força invisível realiza uma perfeição interior.

P. Quantos meios existem?

R. Existem sete e guardam analogia com os sete sacramentos.

1. O batismo pela água e pela luz.
2. A confirmação da matéria pela água e pela luz.
3. A purificação.
4. A recepção da luz superior em essência e substância.
5. A santificação e aperfeiçoamento das coisas objetivas.
6. O óleo do Alto.
7. A associação de fogo e luz em um corpo perfeito.

P. Que é o batismo pela luz?

R. É o primeiro e mais necessário dos meios de união, graças ao qual a matéria é purificada pela água e pela palavra operante na água e é restabelecida como novo corpo, partícipe do ser de luz.

P. Que é a confirmação?

R. A confirmação pela luz é um meio de união através do qual a matéria, preparada como dito anteriormente, é fortificada com o óleo de luz e pelo espírito que se encontra nele. A partir deste momento, torna-se receptível à perfeição.

P. Qual é o terceiro meio de união?

R. Aquele pelo qual a luz e o fogo, sob as espécies formais dos princípios pão e vinho, obtêm sua essência, quando um efetivo sacerdote da natureza sabe como transmutar estes princípios sobre o altar.

P. Qual é o quarto meio de associação?

R. É o meio pelo qual o sacerdote da natureza, receptivo à luz, purifica a matéria sensível à luz e a si próprio de todos os efeitos da imperfeição.

P. Qual é o quinto?

R. É o meio de união através do qual a pura força da luz, sob a forma de óleo, eleva-se até a perfeição das forças curativas.

P. Qual é o sexto?

R. Sexto é aquele graças ao qual a matéria é santificada e tornada receptiva à luz através de 7 forças operantes

P. Qual é o sétimo?

R. É a união perfeita da luz com o fogo através de um intermediário que emana da luz e do fogo, realizando a mais perfeita de todas as associações.

CAPÍTULO TERCEIRO

DOS DEZ MANDAMENTOS DE LUZ

P. Qual é o terceiro capítulo da comunidade de luz?

R. São os Dez Mandamentos da luz, sobre os quais se escreveu: "Se desejas realizar algo, então o fazes pelo cumprimento dos mandamentos da lei."

P. Quais são os Dez Mandamentos da luz?

R. São os seguintes:

1. Não existe mais do que uma matéria.
2. As propriedades desta matéria devem ser utilizadas de forma ordenada.
3. Em seis ações a matéria conclui sua obra cotidiana, visto que três forças produzem três seres, e na sétima força, como na plenitude de suas ações, repousa; esta sétima força será santa para ti, pois é o Shabbath da luz.
4. A luz e o fogo, enquanto elementos: passivo e ativo hão de vos inspirar respeito, pois o fogo é o elemento masculino e a luz, o elemento feminino, sendo o pai e a mãe de todas as coisas.
5. Não arrebatas da luz o que a vivifica, a fim de que não pereça a matéria que deve ser exaltada.
6. Não mistures tua obra fora da ordem estabelecida. Tudo a seu tempo e segundo suas rotações. Seja seu dever unir as forças dispersas.
7. Não subtrairás as propriedades nem da luz, nem do fogo; é dever do sábio fazer com que operem integralmente, deixando a cada um o que lhe pertence.
8. Não tomes como verdadeira uma falsa aparência, nem aceites nada impuro ou estranho, pois não seria capaz de absorver a luz, a fim de que a arte não te produza uma falsa imagem.
9. O espírito imanente da luz e do fogo não deseja coisa alguma que ainda permaneça vinculada a outras ou que não esteja delas desapegada.
10. Além disso, este espírito não deseja matéria alguma que lhe seja estranha ou dessemelhante.

P. Qual é o principal conteúdo destas leis de luz?

R. Que a luz deve penetrar inteiramente tua matéria ou substância, de modo que o fogo seja completamente unido à luz, e que o espírito que emana da luz e do fogo vivifique integralmente tua matéria. Esta é a primeira lei. A segunda é similar à anterior, qual seja: deves tratar da mesma maneira a matéria com que trabalhas assim como qualquer outra essência que queiras levar à perfeição. Destas duas condições principais dependem toda a ciência da luz e todos aqueles que com ela comungam.

P. Quais são os mandamentos da comunidade da Luz operante?

R. São em número de cinco. Primeiro: respeita como sagrados os momentos de repouso na obra, já que a luz tem seus sábados e o obreiro deve comemorá-los. Segundo: no decurso destes feriados de luz, consagra a substância ao santo sacrifício; através da água de luz, deixa que o puro se separe do impuro e o ativo, do inativo. Terceiro: durante a obra, abstém-te de tudo o quanto atente contra a lei da luz, tanto nas forças e ações como nas formas e essências das coisas; estes são as 4 *têmporas* (*quatembres*) da escola de luz. Quarto: pelo menos uma vez por ano, procura discutir com um amigo sensato os progressos que tenhas realizado e descobrir o que te regozija, para que tenhas um apoio para teu caminho, que te leve à perfeição. Quinto: durante os períodos em que a razão te determinar, abstém-te de abrir muito teu coração aos outros, bem como de te ligares a eles precipitadamente.

P. Por que é necessário respeitar os mandamentos da comunidade de luz dos verdadeiros conhecedores da natureza?

R. Porque as leis de luz, ou condições da luz, ordenam que o homem não apenas obedeça ao necessário para alcançar o objetivo estabelecido no interior da natureza, mas igualmente ao que se exige exteriormente para este mesmo fim. Na verdade, o quarto mandamento da luz pressupõe estas exigências, e quem quer que não respeite suas boas ordenações e preceitos, será considerado como homem profano e carnal que ignora as leis do espírito.

CAPÍTULO QUARTO

P. Qual é o capítulo quarto da comunidade da luz interior dos verdadeiros conhecedores da natureza?

R. É o conhecimento da analogia do santo Pai Nosso, a seguir, e da sagrada Saudação angelical, também logo a seguir, com a força natural e a forma naturalmente mais pura.

P. Qual é a analogia?

R. 1. Suprema força da luz, que és o divino na natureza e que habitas no mais profundo dela como no céu, santificados sejam teus atributos e teu preceitos.

2. Onde estás tudo é perfeito. Que o reino de teu conhecimento venha aos teus.

3. Que em toda obra, nossa única vontade seja tu, força de luz auto-operante, e assim como tudo operas em toda a Natureza, realiza também tudo em nossa obra.

4. Dai-nos o orvalho dos céus e as gorduras da terra, os frutos do sol e da Lua que vêm da árvore da vida.

5. E perdoa-nos todos os erros que tenhamos cometido em nossa obra, por desconhecimento de ti, assim como queremos afastar do erro aos que tenham ofendido nossos princípios. Não nos abandones à nossa presunção e à nossa própria ciência, mas antes liberta-nos de todo o mal mediante a consumação de tua obra. Amém.

Analogia do Ave:

Benvinda sejas tu, fonte pura de auto-movimento, forma pura capaz de acolher a força da luz! Tão somente a ti se une a força de luz de todas as coisas. Dentre todas as formas receptíveis, tu és a mais bem-aventurada, e santa é o fruto que concebes, essência da luz e da substância do calor unidas. Forma pura que engendrou ao ser mais perfeito, eleva-te transformando-te em força de luz para nós, enquanto trabalhamos e na hora de concluir a nossa obra.

P. Qual é o conteúdo principal de todo o Pai Nosso dos filhos da luz e de sua analogia com a natureza?

R. Eles rogam pela soma de todos os bens espirituais e temporais para a salvação da alma e da vida, a fim de efetuarem, naquele que é a força suprema da luz - o divino na natureza - a grande obra da natureza; rezam para que Deus os guie para a sabedoria, que os preserve de cometer erros durante seus trabalhos e que os ensine a serem benevolentes para com os homens, seus irmãos, a fim de que se realize o que Deus prometeu aos descendentes de Abraão, de Isaac e de Jacó, e que seja cumprida a aliança de Deus com os homens.

P. Por que os filhos da luz também têm uma analogia com o Salve Angélico?

R. Com o objetivo de que admirem não apenas a grandeza de Deus em Sua força onipotente na natureza (com a qual o Cristo tem analogia), mas também para que reconheçam o esplendor da mais pura forma virginal, cuja analogia é a Virgem Maria, a quem se uniu a força do Alto, a fim de produzir o que existe de mais perfeito. Pois, da mesma forma que o Espírito Santo se uniu à Virgem para produzir o homem espiritual mais perfeito, igualmente afirmo que o espírito mais puro da natureza se uniu à matéria mais pura para produzir a forma física mais perfeita, o redentor físico da natureza, que conduz a todas as coisas físicas à perfeição, o qual consiste no segredo dos sábios. Por esta razão, esta arte não pode ser compreendida senão por quem se liga ao Cristo; e apenas as analogias com a religião nos conduzem ao conhecimento supremo, tal como a experiência adquirida pelos filhos da luz os conduz, também por analogia, ao conhecimento dos mais altos mistérios da fé.

P. Não é suficiente que um filho da luz saiba e conheça tudo o que foi prescrito?

R. Não, isto não é suficiente, também deve praticar e demonstrar seu conhecimento através de suas obras; sobre isto é que se fundamenta a ciência da dissociação dos filhos da luz (Alquimia ou Química Superior), ciência análoga à retidão cristã.

CAPÍTULO QUINTO

P. Qual é o quinto capítulo dos Filhos da Luz?

R. É constituído de duas partes, a saber: quem comunga com a luz deve, pela graça do Alto, a qual é nosso orvalho, nossa cruz, purificar o impuro e fazer o bem em toda parte; para aquele que conhece a luz não basta conhecer a arte, também deve praticá-la, pois apenas saber não justifica, a prática também faz-se necessário.

P. Qual é o mal do qual nos devemos nos proteger a todo custo em nossa ciência da luz?

R. É aquele que ameaça o homem com a privação do supremo bem natural, que é a mais elevada perfeição da natureza.

P. Quais são os principais pecados ou erros que podem ser cometidos durante a operação?

R. São as ações, tanto durante a operação, bem como no emprego deste tesouro após a operação, e que sejam contrárias aos propósitos divinos. Para ser mais preciso, são: a elevação excessiva do fogo. A concentração excessiva. O desperdício. A parcimônia excessiva da natureza (matéria). A sobrecarga. A inflamação. O resfriamento. Em relação a estes pecados graves e mortais, que matam o espírito, está escrito: "aqueles que os cometem não alcançarão a perfeição suprema no plano físico".

P. Quantas infrações ou pecados alquímicos contra o espírito da natureza existem?

R. 1. Edificar sobre este espírito presunçosamente, sem condescendência ou razão, pecando contra a sua misericórdia.

2. Desesperar-se prematuramente, quando não se vê imediatamente seu efeito.

3. Opor-se ao conhecimento das verdades alquímicas.

4. Inveja dos irmãos que tenham merecido a graça.

5. Endurecer o coração diante das mais saudáveis exortações.

6. Permanecer na ignorância.

Estas infrações são imperdoáveis, pois jamais poderão ser reparadas durante a obra.

P. Quais são as transgressões que bradam aos céus?

R. 1. Destruir deliberadamente a obra.

2. Profanar a obra.

3. Abusar dela para oprimir os homens.

4. Subtrair a recompensa daqueles que nela tenham colaborado.

P. Quais são os pecados alquímicos escandalosos?

R. 1. Aconselhar um erro alquímico a outrem.

2. Incitar outros ao pecado.

3. Consentir no erro de outrem.

4. Elogiar o erro de outros.

5. Calar-se mediante o erro de outrem.

6. Fechar os olhos para o erro de outrem.

7. Participar nos erros dos outros.

8. Defender tais erros.

Assim, tornamo-nos partícipes nos erros dos outros como se nós mesmos os tivéssemos cometido.

P. Quando se está de posse da obra, é suficiente abandonar o mal e evitar o pecado?

R. Não! Também é necessário fazer o bem, porque Deus concede esta graça apenas com o fim de que o homem assim agraciado possa dar frutos maduros de perfeição. Deve também levar uma vida piedosa e justa diante de Deus e dos homens e, por meio de boas obras, honrar sua elevada vocação.

P. Quantas boas obras existem?

R. Três.

1. O homem sábio deve ter sua alma sempre orientada para Deus e para a sabedoria.

2. Deve abster-se de tudo quanto não seja nem divino nem sábio.

3. Deve, por toda arte, atender às necessidades dos homens, seus irmãos.

P. Para quê servem as boas obras?

R. As boas obras servem para tornar feliz tanto o indivíduo quanto o universo inteiro.

P. Quais são as obras físicas de misericórdia que pode fazer o sábio quando adquiriu a suprema perfeição no plano físico?

- R. 1. Pode alimentar aos que têm fome.
2. Dar de beber aos sedentos.
3. Vestir os desnudos.
4. Acolher os estrangeiros.
5. Curar os enfermos.
6. Reavivar a matéria morta.

P. Que obras espirituais pode praticar este mesmo sábio?

- R. 1. Pode punir o pecado.
2. Ensinar os ignorantes.
3. Oferecer seus conselhos aos que duvidam.
4. Consolar os aflitos.
5. Sofrer a injustiça pacientemente.

P. Quais são as oito bem-aventuranças alquímicas?

R. São aquelas obtidas pelo gozo e pela posse da mais alta perfeição da natureza, tida como o supremo bem natural, as quais são ensinadas por São João no Apocalipse, conforme a revelação do Senhor.

1. A quem vencer, dar-lhe-ei a comer do fruto da árvore da vida, que se encontra no paraíso de meu Deus.
2. O que vencer não será afetado pela segunda morte.
3. Ao que vencer darei a comer do pão celeste oculto e dar-lhe-ei uma pedra branca onde está escrito um novo nome, o qual ninguém conhece senão aquele que possui a pedra.
4. Ao que vencer e ao que guardar minha obra até o fim, lhe darei poder sobre as nações, e guiará os povos com mão de ferro, e os quebrará como a vasos de oleiro; possuirá o que eu herdei do Pai, e lhe darei uma estrela da manhã.
5. O que vencer será vestido de branco, e jamais apagarei seu nome do livro da vida, mas confessarei seu nome publicamente diante de meu Pai e dos anjos.
6. O que vencer será uma coluna no templo de meu Deus, e nele escreverei o nome do meu Deus e o nome da cidade santa, que é a nova Jerusalém, que desce do céu, e conhecerá o meu novo nome.
7. Ao que vencer lhe concederei que se sente em meu trono, assim como eu estou sentado no trono de meu Pai, pois eu o conquistei.
8. Quem for vencedor conquistará o direito de herança de tudo quanto deseje e espere de mim. Eu serei seu Deus, e ele será meu filho.

P. Quais são os conselhos divinos ou celestes desta arte?

R. São em número de três:

1. Ser pobre na riqueza.
2. Ser abstinentes, quando se pode desfrutar de tudo.
3. Ser obediente, quando se pode ordenar.

P. Quais são as últimas quatro coisas?

- R. 1. A morte, como mortificação da matéria.
2. O julgamento, ou a dissociação (discernimento, separação).
3. Do que é celeste e vivente.
4. Face ao que é terreno e morto. Pensa, ó homem, durante tua obra, nestas últimas quatro coisas e não falharás em tua obra.

NOTAS FINAIS

A força mais sutil é unida pelo ímã à matéria mais grosseira.
A força divisível aparecerá como indivisível.

EXPERIÊNCIA

Pode-se decompor o ímã em quantos pontos se desejar, ainda assim as frações conservam os pontos e pólos semelhantes. O que, no ímã, manifesta-se nas partes exteriores parece permanecer imperceptível em todos os corpos. Sem dúvida alguma, todos eles têm seus pontos e pólos de forças, por meio das quais se unem com os semelhantes, enquanto rechaçam os dessemelhantes.

De acordo com o preceito fundamental do *princípio das similitudes infinitas* (*Princípio inifinitorum similium*), a estrutura do universo inteiro, e tudo que ele contém, parece estar concatenada e regulada, no maior e no menor, de acordo com as inter-relações magnéticas; estas relações unem o mais sutil com o mais denso, e vice-versa, tudo conforme a ordem. Ambos, igualdade e desigualdade, derivam de um único recipiente, que é a força.

Problemas: Como pode uma grandeza ser dividida em inúmeras outras, de modo que, ainda assim, entre a menor parte e o todo haja sempre uma relação semelhante?

Ou: Como potências e atos incontáveis se sucedem em constante dependência, de forma que, no incontável, permaneça uma relação semelhante?

Ou: Como conectar a força interna à externa, para que a forma oculta se exteriorize?

Uma vez que, em espelhos parabólicos, o foco se situa entre tangentes e secantes, não se deve ajustar as tangentes com as secantes, se quisermos atingir o ponto mais interior com a forma mais externa pelo mesmo ângulo?

Não seria possível unificar os *pontos harmônicos* (*puncta harmonica*) no ar em lugar determinado?

O que significa encontrar a quadratura do círculo?

Não parece contrário à natureza das coisas acreditar que encontrar a quadratura signifique expressar uma curva por meio de um quadrado?

Fazer a quadratura do círculo não significa antes esgotar um espaço cíclico com números racionais, de modo que do menor até o maior haja uma relação crescente exata?

Como se pode encontrar a raiz e a *área* de qualquer quadrado irracional?

Como encontrar a verdadeira proporção entre linhas laterais e perpendiculares?

Como demonstrar, com base no conteúdo racional do triângulo equilátero (sem saber de antemão sua área), quantos pés ou quantos fragmentos contém o quadrado do triângulo?

O que entendiam os antigos pela quadratura propriamente dita e pela *Aritmética composta de nove partes* (*Arithmetica novenaria*)? E que descobertas faria o mundo, se a Aritmética composta de nove partes fosse unificada com a quadratura?

Não reina na Física o *princípio das similitudes infinitas* como *princípio da cognição* (*Principium*

cognitionis), e não pode, na Metafísica e na Teologia, o *princípio da unidade* (*Principium unitatis*) ser o *princípio da consciência* (*Principium conscientiae*)? Graças a esses dois princípios, o efêmero e passageiro não poderia tornar-se fixo e permanente?

Não é uma lei eterna a que determina que o espiritual encontre sua subsistência no corporal e que o espiritual seja contido em um espaço corpóreo?

Não é essa corporeidade ou esse "onde" algo que pode ser expresso pela palavra "espaço", uma forma corporal onde atua o espiritual?

Não são três os princípios fundamentais e que atuam em sete forças? Não são esses três princípios fundamentais três fontes de movimento autônomo que convergem sete formas em um único conceito, segundo o qual as três primeiras formas constituem o primeiro princípio, a quarta e a quinta formam o segundo princípio, e a sexta e sétima formam o terceiro princípio?

Ao contemplar o universo, que é mantido coeso de modo quase imutável, é sensato concluir-se que isto ocorre por meio de um liame eterno e indissolúvel da Divindade, o qual o conserva integralmente unido. Todavia, no mundo material, vê-se também a fragilidade ou o efêmero, e, no efêmero, o imperecível.

O homem pode reconhecer isso; para tanto ele precisa de algo que lhe torne a coisa reconhecível. Esse algo é a luz interior ou alma, assim como o que torna visível um objeto é a luz exterior.

A alma a que nos referimos é desconhecida para o homem como luz, enquanto ele contempla as coisas em seu espírito e no espírito da natureza, e não no divino. Quando começa a contemplar Deus em seu espírito, ele reconhece que Deus está fora de todo espaço e tempo, lugar e movimento, e que, não obstante, deve haver algo em Deus que se movimenta e ordena espaço e tempo, lugar e tudo o mais; esse algo é o Verbo, a sabedoria e a glória de Deus; esse Verbo não é uma essência ideal, mas algo vivo através do qual, em sua forma mais pura, o divino e o humano, o supra-sensível e o sensível, o espiritual e o corporal, operam conjuntamente:

- na receptividade do homem mediante o divino,
- na capacidade de elevar o homem dos sentidos ao supra-sensível,
- na capacidade de o material glorificar-se e transformar-se em espiritual.



Karl von Eckartshausen

FIM